



ELEIÇÕES

Salvador, a cidade da civilidade e das críticas

Tebet e Ciro trocam cumprimentos ao se encontrarem; Lula e Bolsonaro realizam eventos à parte e mantêm rotina de ataques

» INGRID SOARES

Os quatro principais pré-candidatos na corrida às eleições presidenciais de outubro estiveram ao mesmo tempo, ontem, em Salvador. Mas o que chamou a atenção foi a diferença de posturas entre eles. Enquanto Simone Tebet (MDSB) e Ciro Gomes (PDT) trocaram amabilidades quando se encontraram em um evento relacionado à data festiva baiana do qual participaram, no extremo oposto Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL) desferiram críticas mútuas em encontros que promoveram, separadamente, com os apoiadores.

Ao participarem do Cortejo Cívico pelo 2 de julho — data do Dia da Bahia, que comemora a expulsão dos portugueses do estado —, Tebet e Ciro se encontraram na caminhada da festa e, juntos, enalteciam a democracia. Os dois fizeram questão de posarem juntos para fotos e compartilharam em redes sociais.

Ela foi mais longe ao defender, em publicação nas redes sociais, que “adversário não é inimigo”. “A Bahia é terra de todos. Democracia e civilidade. Adversário não é inimigo. O Brasil precisa de toda tolerância e respeito”.

Ciro também exaltou “convivência harmônica e respeitosa”. “Como se fosse um encontro casual no carnaval baiano, abracei Simone Tebet e Roberto Freire no centro histórico de Salvador. O 2 de Julho é um banho de democracia! Uma maravilhosa folia política que só pode ocorrer mesmo na Bahia”, tuitou. Mas o pedetista fez mistério sobre não deu indicações sobre o vice na chapa (leia abaixo). “Meu vice ou minha vice só será escolhido ou escolhida em julho. Nós vamos delegar à Executiva Nacional do PDT, até o último dia possível, que é o dia 6 de agosto, para as tratativas em relação ao meu vice ou à minha vice”, destacou.



A Bahia é terra de todos. Democracia e civilidade. Adversário não é inimigo. O Brasil precisa de toda tolerância e respeito”

Simone Tebet, pré-candidata do MDB à Presidência, em publicação nas redes sociais

PEC e Caixa

Isso não quer dizer, porém, que deixaram de lado os recentes episódios envolvendo o governo Bolsonaro. O pedetista considerou a Proposta de Emenda à Constituição que aumenta os gastos sociais da União — a chamada PEC do Vale Tudo —, aprovada pelo Senado, um “estelionato eleitoral gravíssimo”. E cobrou que o Supremo Tribunal Federal (STF) torne a proposta inconstitucional.

“É uma emenda que permite à população acreditar que vai ser salva por um socorro, mas que só vale até dezembro. Significa um estelionato eleitoral gravíssimo e uma violação da própria Constituição, que não pode ser emendada com tal vileza. Espero que o STF ponha um reparo a este absurdo”, afirmou.

Já Tebet, ao comentar as denúncias de assédio sexual e moral contra o ex-presidente da Caixa, Pedro Guimarães, anunciou que, se eleita, apresentará uma proposta de criação de uma ouvidoria feminina nas estatais brasileiras. “Já que o compliance dessas entidades não escutam e nem reconhecem o que é um assédio moral ou sexual, uma ouvidoria feminina, com mulher ouvindo o que as outras têm a dizer, nós teremos diferença. Temos um governo misógeno; não respeita as minorias, não respeita a democracia”, lamentou.

Ciro Gomes/Instagram



Pré-candidatos do PDT e do MDB mostraram que disputa eleitoral não é somente um momento de confronto. É de tolerância e respeito também

Recado ao rival e afago aos nordestinos

Os presidenciais Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Bolsonaro preferiram realizar eventos em locais distintos um do outro para não correrem o menos risco de se encontrarem, bem como seus apoiadores. E diante de plateias próprias, mantiveram o discurso de mútua desqualificação.

Acompanhado do vice na chapa, o ex-governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSB), do governador da Bahia, Rui Costa (PT), e da mulher, Rosângela “Janja” da Silva, o petista disse que os beneficiários da PEC do Vale Tudo — que distribuiu R\$ 41,2 bilhões antes das eleições — deveriam “pegar todo

o dinheiro” e não votar em Bolsonaro, em outubro.

“Eu queria dizer para ele (Bolsonaro) o que o povo baiano está dizendo: ‘Bolsonaro, aprove as suas leis, porque a gente vai pegar todo o dinheiro que você mandar, mas a gente não vai votar em você. A gente vai votar em outras pessoas’. Porque o dinheiro que ele está dando agora é só até dezembro”, afirmou, em discurso no estádio da Fonte Nova.

O petista comparou a PEC a um sorvete: “Chupou, acabou, fica com o palito na mão”. Disse, ainda, que tem certeza de que as Forças Armadas “estarão do lado do povo” e que o país

não tolerará “ameaças”.

Por sua vez, Bolsonaro participou de uma motociata na capital baiana, cumprimentou apoiadores e discursou em cima de um trio elétrico prometendo “um dos combustíveis mais baratos do mundo”. “Lamento que os nove governadores do Nordeste tenham entrado na Justiça contra a redução de impostos na gasolina. Isso é inadmissível. Vamos acreditar que a Justiça não dará ganho de causa a essas pessoas. E nós teremos, brevemente, assim como já baixei ou zerei a maioria dos impostos federais, um dos combustíveis mais baratos do mundo”, prometeu.

Na tentativa de cativar os eleitores nordestinos, onde Lula mantém larga vantagem nas pesquisas de intenção de voto, Bolsonaro disse que o Nordeste é “uma parte importantíssima do nosso Brasil”. “Somos um só povo, uma só raça. Cada um tem o seu credo, mas mais de 90% acreditam em Deus”, afirmou.

Depois do evento em Salvador, o presidente desembarcou no Rio de Janeiro, onde participou do evento evangélico Louvorão 93, na Praça da Apoteose, Centro da cidade. Foi ciceroneado pelo pastor Silas Malafaia. (IS) (Leia mais na página 4)

Arissn Marinho/AFP



Bolsonaro surfa na redução do preço da gasolina junto a apoiadores

Vices escolhidos, mas não anunciados

» VICTOR CORREIA

A pouco mais de um mês para as convenções partidárias, somente a chapa PT-PSB à Presidência da República tem cabeça e vice — o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ex-governador Geraldo Alckmin. Os demais concorrentes mais bem pontuados nas pesquisas de opinião até agora não decidiram quem será o parceiro na corrida ao Palácio do Planalto. Ainda que alguns nomes estejam insistentemente ventilados, não estão confirmados de fato e de direito. E isso é um complicador.

O presidente Jair Bolsonaro (PL) anunciou Walter Braga Netto (PL) como seu vice e já recebeu a bênção até mesmo de um contemporâneo de força — o vice-presidente Hamilton Mourão, general de exército assim como o ex-ministro da Defesa. Ele foi até mesmo exonerado, na última sexta-feira, do cargo de assessor especial da presidência para poder participar das eleições.

A colocação de outro militar como segundo nome na chapa desagradou o Centrão, que esperava

ver a ex-ministra da Agricultura, deputada Tereza Cristina (PP-MS), assumir o posto. Nas hostes do PL e do PP, quando Bolsonaro decide colocar mais um general da reserva como companheiro da corrida à reeleição, sinaliza apenas para sua base próxima e fiel num momento em que deveria expandir para garantir mais apoios em partidos nos quais prevalece a indecisão. Como, por exemplo, o PSDB.

A rigor, os tucanos estão fechados com a candidatura de Simone Tebet. Mas a colocação do também senador Tasso Jereissati (CE) por enquanto é uma miragem, embora todos deem sua presença na chapa como certa. Mas isso não garante a união do partido em torno da pré-candidata do MDB, pois vários parlamentares da legenda há tempos votam com o governo e, mais ainda, são aquinhoados com nacos do orçamento secreto.

“Puro sangue”

O União Brasil, que colocou o deputado Luciano Bivar (PE) na disputa presidencial, anunciou

Dia 23

é quando PL e PDT fazem suas convenções para apresentação da chapa presidencial

que vai à luta com uma chapa “puro sangue”. Mas não confirmou a senadora Soraya Thronicke (MS) no posto. As chances de isso mudar são mínimas, mas essa indefinição gera algum receio de outros partidos no fechamento de alianças locais. O partido não esconde que tem como uma das prioridades as costuras capazes de possibilitar a eleição de uma grande bancada no Congresso, mas, para que haja uma coligação, o outro lado tem que ter a certeza de que será igualmente beneficiado. E essa sinalização o União ainda não fez.

No caso do PDT, Ciro Gomes está consolidado na cabeça da chapa, mas a vice continua sendo um mistério. Não dá a menor

pista de quem pode ser, o que gera especulações de que, na hora H, deixará a corrida presidencial. Ontem, em Salvador, ele e Simone Tebet se encontraram no mesmo evento e trocaram amabilidades, insinuando que poderiam se acertar mais adiante.

“Quando [a candidatura] não decola, fica muita incerteza. Algumas decisões os atores políticos tomam estrategicamente no final, porque não há algo muito cristalizado. Essas candidaturas da terceira via são ainda muito fluidas. Se você não é competitivo, busca apoio até o último segundo”, avalia o cientista político André Rosa.

Para a professora de Ciência Política da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Luciana Santana, com as mudanças, em 2018, na lei eleitoral, o pleito ficou mais curto. “É natural que a gente tenha uma demora na definição de outros acordos”, avalia.

PT e PL reservaram os dias 21 e 23 de julho, respectivamente, para anunciarem as chapas. O PDT também se lança no dia 23. A janela para as convenções é de 20 de julho a 5 de agosto.